

Coro Infantil

Casa da Música

Raquel Couto direcção musical
Dalila Teixeira piano

9 Jul 2023 · 18:00 Sala Suggia



casa da música

MECENAS CASA DA MÚSICA



BPI



Fundação "la Caixa"

MECENAS SERVIÇO EDUCATIVO

Sonda

APOIO INSTITUCIONAL

Porto.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

reseo
RESEMIÓTIKA
EUROPEAN RESEMIÓTIKA
ASSOCIATION

REMA
RESEMIÓTIKA
EUROPEAN RESEMIÓTIKA
ASSOCIATION

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

“De Canto em Canto”

Dan Davison

Ritmo (pub. 2009)

Jim Papoulis

When I Close My Eyes (pub. 2003)

Eneza Upendo (pub. 2021)

Eric Whitacre (poemas Hila Plitmann)

Five Hebrew Love Songs (1996)

1. Temuná
2. Kalá Kallá
3. Laróv
4. Éyze Shéleg!
5. Rakút

Tradicional búlgara (arr. Tijs Krammer)

Kaval Sviri

Fernando Lopes-Graça

(poemas Eugénio de Andrade)

5 Canções de *Aquela Nuvem e Outras*

(1987)

- 1, 2, 3
- O Pastor
- Canção da Joanelha
- A Rosa e o Mar
- Aquela nuvem

Manuela Encarnação (poema Eugénio de Andrade, arr. Carlos Garcia)

O Inverno (2022)

Composição colectiva* (poema Eugénio de Andrade)

Mãe, dou-lho ou não? (2022)

Jim Papoulis

Oye (pub. 2003)

Kusimama (pub. 2011)

Eric Whitacre (poema Rudyard Kipling)

The Seal Lullaby (2004)

Jim Papoulis

Cambiar el Mundo (pub. 2020)

George Gershwin

(texto Ira Gershwin; arr. Pete King)

Clap Yo' Hands (1926)

Jim Papoulis

Give Us Hope (pub. 1999)

Ken Berg

Galop (pub. 2016)

*Coro Infantil Casa da Música
e Jonas Pinho (formador)
Duração aproximada do concerto: 1 hora.

De canto em canto, de palavra em palavra

O Coro Infantil Casa da Música volta a apresentar-se em concerto com um programa muito variado e apelativo, em que a palavra tem um lugar central. A palavra enquanto manifesto, enquanto movimento de esperança e de amor, ou como ferramenta de sonho e fantasia nas mãos de um poeta. A propósito, celebramos os 100 anos de Eugénio de Andrade com música para os seus poemas de cores infantis.

A iniciar, uma peça enérgica em estilo latino, melódica e divertida, com texto em castelhano, palmas e diversas percussões corporais. O autor é **Dan Davison** (n. 1956), um compositor norte-americano que é também coralista. É um grande conhecedor das vozes infantis e juvenis, graças à sua longa experiência como maestro de vários coros da Ballou Junior High School, em Puyallup (Washington). A peça chama-se **Ritmo** e serve-se das palavras para lhe dar balanço: “Ritmo/bater as mãos ao ritmo, habilmente./Cantem em coro contente/com amor e esperança (...) Levantem as vozes/levanta o coração/com instrumentos musicais/cantaremos a liberdade e o amor (...)”.

O alinhamento deste concerto é atravessado por peças de outro compositor dos Estados Unidos da América, **Jim Papoulis** (n. 1961), também ele muito focado na música coral. O seu percurso já o levou a orientar *workshops* de escrita coral em todos os continentes, e a escrever, orquestrar e dirigir música para dança, cinema e outros formatos. Para além de múltiplos coros, ensembles e orquestras sinfónicas, trabalhou com artistas como Aretha Franklin, Céline Dion, Beyoncé e Imagine Dragons. É conhecido por promover as ligações

entre as formas clássicas e as sonoridades da chamada *world music*, para lá da cultura ocidental. Do seu trabalho como compositor para coros juvenis, diz Jim Papoulis: “Perguntei aos jovens cantores o que gostavam eles na música, o que os apaixonava, o que os emocionava e aquilo com que se identificavam. Fiquei admirado com o seu desejo de quebrar a tradição, de explorar mundos de entreaajuda, de partilhar as suas vozes interiores, de fundir ritmos, canto e percussão corporal com letras e melodias divertidas de cantar, e que tivessem algum significado para eles. Esse era o foco principal: que o texto lhes dissesse alguma coisa. Toda a minha música para coro infantil é escrita da perspectiva de quem a canta — as pessoas jovens. Dou o meu melhor para criar música que responda a esse desejo e que possa expandir os seus horizontes, tanto no que respeita à letra como à música.”

A primeira canção de Jim Papoulis que vamos ouvir, **When I Close My Eyes**, é um hino à confiança e esperança, com espírito positivo e um estímulo à auto-estima — “Quando fecho os olhos, consigo ver./Quando fecho os olhos estovo vivo./Quando fecho os olhos, consigo ver e não tenho medo./Quando tento perceber as razões, se alguma vez o compreendesse./Encontraria uma esperança que me deixaria tentar, e não tenho medo./Leva-me ao rio, leva-me ao mar./Escala a montanha mais alta e vamos lá juntos. (...) Estou a aprender a magia que há em mim/e por essa razão estou tão alto./No fundo do meu coração há uma voz que me fala,/se continuar a acreditar, então não vou cair (...)”.

Segue-se **Eneza Upendo**, uma canção de inspiração africana que celebra os sentimentos de unidade e amor através de um texto em suaíli e inglês. “Eneza upendo uendako, umoja ni upendo” significa “Espalha amor por onde quer que vás, unidade é amor”.

Com **Oye** viajamos até ao outro lado do Atlântico, numa peça que exprime o apelo das crianças mexicanas ao resto do mundo, para que ouçam o seu pedido de ajuda — uma mensagem que o compositor ouviu em primeira mão quando lá esteve a trabalhar com comunidades carenciadas: “Sozinho a chorar/em silêncio, na escuridão/sonha e deseja/ com esperança, a oportunidade./Ouve-os, eles chamam por ti./Ouve-os, vê-os./Ouve o que dizem./Procuram o caminho/pequenas vozes que te chamam.”

Kusimama é outra peça multicultural, também baseada num texto em suaíli e inglês, e é um manifesto pela afirmação dos indivíduos, sem ira ou violência, mas com esperança, força, aceitação e espírito positivo. É isso que traduz a palavra “Kusimama”, que significa “em pé” e surge aqui também em inglês — “I stand tall”. “Na upendo” (com amor), “na tamaini” (com esperança), “watoto ni karibu dunia” (as crianças estão mais perto da terra).

“Nós podemos fazer a diferença” é o mote de **Cambiar el Mundo**, uma peça com sabor latino. O ciclo termina com mais uma mensagem de esperança em **Give Us Hope**, um resumo da jornada deste compositor apostado em acarinhar e melhorar a vida das crianças para que elas sejam os adultos responsáveis por um futuro melhor: “(...) Nós somos o futuro, ajuda-nos a acreditar/Dá-nos esperança, a minha voz chama-te/Vês? Olha-me nos olhos/Sentes? A minha mão está estendida/Dá-nos esperança e nós mostramos-te o caminho.”

O compositor e maestro norte-americano **Eric Whitacre** (n. 1970) é um dos nomes mais populares do meio coral. Graduado pela Juilliard School e vencedor do Grammy Award, vê a sua música programada pelo mundo inteiro. **Five Hebrew Love Songs** foi escrita em 1996,

a pedido de um violinista e amigo de Whitacre, Friedemann Eichhorn, que pretendia um conjunto de canções para piano, violino e soprano. Hila Plitmann, a soprano e companheira de Eric Whitacre na época, nascida e criada em Jerusalém, escreveu, a pedido do compositor, cinco ‘postais’ na sua língua nativa, que resultaram nestes delicados poemas em hebraico. Segundo Whitacre, “cada uma das canções captura um momento que eu e a Hila partilhámos. “Kalá Kallá” (que significa “noiva leve”) foi um trocadilho que inventei enquanto ela estava a ensinar-me hebraico. Os sinos no início de “Éyze Shéleg!” têm as notas exactas que nos despertavam todas manhãs na Alemanha, que provinham de uma catedral próxima.” Em 2001, a obra foi adaptada para cinco tipos diferentes de formação.

Eis os poemas de Hila Plitmann, originalmente em hebraico e aqui traduzidos a partir da versão inglesa disponibilizada pelo compositor:

1. Temuná (Um retrato)

*Um retrato está gravado no meu coração;
Movendo-se entre a luz e a escuridão:
Uma espécie de silêncio envolve o teu corpo,
E o teu cabelo escorre pelo teu rosto,
assim mesmo.*

2. Kalá Kallá (Noiva leve)

*Noiva leve
Ela é toda minha,
E levemente
Ela irá beijar-me!*

3. Laróv (Sobretudo)

*“Sobretudo,” disse o telhado ao céu,
“a distância entre tu e eu é interminável;
Mas há algum tempo dois vieram aqui,
E apenas um centímetro sobrava entre nós.”*

4. **Éyze Shéleg! (Que neve!)**

Que neve!

Como pequenos sonhos

Caindo do céu.

5. **Rakút (Ternura)**

Ele era cheio de ternura;

Ela era muito severa.

E por muito que ela tentasse assim ficar,

Simplesmente, e sem razão aparente,

Ele levou-a para dentro dele,

E pousou-a

No mais suave dos lugares suaves.

A outra peça de Eric Whitacre que iremos ouvir nas vozes do Coro foi pensada para um filme de animação baseado numa obra do escritor e poeta **Rudyard Kipling** (1865-1936) — *A Foca Branca*. Whitacre ficou tão entusiasmado com a encomenda que rapidamente compôs a canção para o poema que dá início à história, **The Seal Lullaby** (Canção de embalar da foca), mas desiluiu-se quando a produtora cinematográfica alterou os planos e decidiu antes fazer o filme *Kung Fu Panda...* A canção sobreviveu e ilustra o momento em que a mãe foca canta suavemente para o seu bebé.

Onde a vaga encontra a vaga,

seja macia a tua almofada,

Oh, pequeno de barbatanas cansadas,

enrosca-te à vontade!

Que tempestade não te acorde,

nem tubarão te apanhe,

Dormindo nos braços marinhos

em lento baloiçar!

A música tradicional búlgara tornou-se conhecida no mundo inteiro através dos arranjos modernos editados sob o título “Le Mystère des Voix Bulgares”. Resultado de um trabalho

do etnomusicólogo suíço Marcel Cellier, reuniu interpretações de coros femininos e solistas da Bulgária e surgiu pela primeira vez em 1975. A gravação circulou em meios mais ou menos restritos até ser reeditada em 1986 e 87, com tanto sucesso que se lhe seguiram mais três volumes de compilações. As melodias populares e os arranjos de beleza arrepiante encantaram o mundo e ainda hoje são muito bem recebidos em qualquer palco. O segundo volume desta compilação, editado em 1988 e vencedor de um Grammy Award, reunia gravações efectuadas entre 1970 e 85. A emblemática primeira faixa era **Kaval Sviri**, uma canção popular arranjada por Peter Liomdev e gravada em 1982 pelas vozes femininas do Ensemble Trakia. Neste concerto, ouvimos uma versão arranjada por Tjies Krammer. “Kaval Sviri” significa “A Flauta Toca”, e é o canto de uma jovem que se apaixona pelo flautista apenas ao ouvi-lo à distância, perto da sua aldeia.

Eugénio de Andrade (1923-2005) foi um dos grandes poetas portugueses do século XX, galardoado com o Prémio Camões em 2001. O seu nome de nascimento era José Frontinhas Neto. Filho de camponeses da Beira Baixa, cresceu em Castelo Branco e em Lisboa, onde se tornou funcionário público. Mais tarde, a partir de 1950, viveria no Porto, onde morreu em 2005. Publicou poesia, prosa, antologia e livros infantis. O próprio Eugénio de Andrade via uma forte ligação entre a sua arte e a música: “Em mim o ataque do poema é de ordem musical. Uma palavra é como a nota que procura outras para o acorde perfeito”. O compositor **Fernando Lopes-Graça** (1906-1994), figura fundamental da música portuguesa do século XX, recorreu muitas vezes à literatura e exprimiu-a amplamente através de música coral — fossem textos populares de autoria

anónima, poetas clássicos da literatura portuguesa ou os seus contemporâneos. Os poemas de Eugénio de Andrade musicados por Lopes-Graça e escolhidos para este concerto são particularmente dedicados às crianças e à sua imaginação, e são também especialmente musicais quando denotam a mestria com que o poeta brinca com as palavras.

Os outros dois poemas de Eugénio de Andrade são composições mais recentes. **O Inverno** foi uma encomenda da Associação Portuguesa de Educação Musical para o programa educativo “Cantar Mais”, com música de **Manuela Encarnação** e arranjo de Carlos Garcia, enquanto **Mãe, dou-lho ou não?** resulta do trabalho colectivo do Coro Infantil Casa da Música.

Com a aproximação do final deste programa voltamos à sedução do ritmo. Primeiro, uma peça cheia de *swing*, da autoria dos irmãos **George Gershwin** (1898-1937 — música) e **Ira Gershwin** (1896-1983 — letra), talvez a dupla mais famosa de *songwriters* da história dos Estados Unidos da América. **Clap Yo’ Hands** foi escrita, como muitas das suas canções, para uma peça de teatro musical da Broadway — *Oh Kay!*, de 1926. Trinta anos depois, a mesma canção seria usada no filme *Funny Face* para fazer brilhar Fred Astaire e Kay Thompson. As palavras, aqui, servem de reforço ao apelo rítmico e conjugam-se à boa maneira do teatro musical americano, que dificilmente resultará numa tentativa de tradução à letra: “Bate as palmas! Bate na coxa!/Aleluia, Aleluia!/Venham todos e juntem-se ao jubileu (...) Não percas o tempo!/Vem, é hora de agitar os sapatos.” Bem, fiquemos por aqui e apreciemos a musicalidade das palavras no original inglês.

A terminar, uma canção divertida que dispensa as palavras e usa apenas as sílabas do solfejo musical. O autor de **Galop**, **Ken Berg** (n. 1955), foi director coral numa escola de Birmingham, Alabama (EUA), e dirigiu muitas outras formações também fora do universo escolar — embora o seu trabalho neste âmbito se destaque, como acontece com outros compositores deste programa, revelando a importância da música coral no sistema de ensino daquele país. Para esta peça, Berg baseou-se numa dança de raízes populares que foi introduzida nos salões de baile europeus há 200 anos. O *galop* chama-se assim, é claro, por ser tão vivo quanto o galopar de um cavalo.

O mote está dado, ouçamos as músicas e os textos nas vozes que lhes dão vida. Mais palavras para quê?

FERNANDO PIRES DE LIMA, 2023

Raquel Couto direcção musical

Raquel Couto nasceu no Porto, em 1988. Desde cedo, os seus estudos no Curso de Música Silva Monteiro relacionaram-se com a área da música coral. Licenciou-se em Direcção Coral, com o maestro Paulo Lourenço, na Escola Superior de Música de Lisboa. Com o objectivo de aprofundar os seus conhecimentos na área da pedagogia coral infanto-juvenil, foi participando em cursos e formações com os maestros Stephen Coker, Eugene Rogers, Paul Caldwell e Brett Scott (EUA); Werner Pfaff (Alemanha); Paul McCreesh, Greg Beardsell e Rachel Joy Staunton (Inglaterra); Elisenda Carrasco, Esteve Nabona e Basilio Astulez Duque (Espanha); Patrícia Costa (Brasil) e Maria Guinand (Venezuela). Frequentou, em 2012, o curso “Write an Opera”, na Royal Opera House, em Londres.

Tem leccionado as disciplinas de coro infantil e juvenil em academias e conservatórios como a Fundação Musical dos Amigos das Crianças (Lisboa) e o Conservatório de Vila Real. Ensina na Academia e Escola Profissional de Música de Espinho, na qual dirige o Coro Crescendo e o Ensemble Vocal do Secundário. Faz preparação vocal de vários grupos e escolas de teatro, entre os quais a escola profissional Balleteatro.

É um dos elementos fundadores do grupo vocal *a cappella* PopUp — Vozes Portáteis e foi fundadora e maestrina do SHINE Coro Gospel (Lisboa).

É maestrina titular do Coro Infantil Casa da Música e tem participado noutros projectos desenvolvidos nesta instituição — foi maestrina assistente na interpretação da Sinfonia n.º 4 de Charles Ives e de *Das klagende Lied* de Mahler, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Tem também feito comentários e

narração em concertos desta orquestra, destacando-se as obras *Cinderela* de Prokofieff e *Ma Mère l'Oye* de Ravel.

Integra o grupo de formadores do Serviço Educativo da Casa da Música.

É fundadora e directora artística do Coro Lira (Infantil, Juvenil e Adultos), formação que se tem apresentado em diversas salas do Porto e que estreou dez obras de compositores portugueses no espectáculo “Coisas Que Não Há Que Há” (Teatro Nacional São João), encenado por Catarina Lacerda (Teatro do Frio).

Dalila Teixeira piano

Dalila Teixeira, pianista formada pela ESMAE, integra a equipa de formadores do Serviço Educativo da Casa da Música desde 2019, colaborando em dois projectos: Coro Infantil Casa da Música e Coro Infantil Escolas. É pianista acompanhadora do Coro Lira (desde 2019) e na Academia de Música José Atalaya (desde 2021). É membro fundador do Coletivo Caleidoscópico (desde 2019), desenvolvendo um trabalho fundamentalmente entre música, luz e encenação — o qual resultou na criação do espectáculo *Vórtice (para o fim de um Tempo)*, estreado na Casa da Música em 2022. Trabalha na Artway como produtora, no departamento de Showcase, desde 2020, bem como na gestão de projectos, como o festival Província Sonora, onde fundou o Ensemble Provinciano. É membro do ensemble vocal Canto Nono.

Concluiu a Licenciatura em Piano, sob a orientação de Miguel Borges Coelho (2015), e o Mestrado em Interpretação Artística, sob a orientação de Pedro Burmester e Daniel Moreira (2019) — ambos na ESMAE. Na sua dissertação de mestrado apresenta uma análise do *Quatour pour la fin du Temps* de Olivier Messiaen, aliado a um trabalho performativo com o Quarteto Caleidoscópico. Desde então, esta formação pretende promover o diálogo entre a performance e a luz, num formato inovador. Em 2022 completou o Mestrado em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro, sob orientação de Fausto Neves.

Enquanto intérprete, participou em cursos orientados por Luís Pipa, Badura Skoda, Boris Berman, Josep Colom, Yuri Ananiev, Joop Celis, Pedro Burmester, Christian Pohl, Eldar Nebolsin, Serghei Covalenco, Fausto Neves, Luis Fernando Perez, Marta Zabaleta e Paulo Oliveira.

Coro Infantil Casa da Música

Raquel Couto maestrina titular

O Coro Infantil Casa da Música é um dos grupos residentes da instituição, justificando por talento próprio a sua estreia pública num dos concertos maiores de 2017: no Dia Mundial da Música, na Sala Suggia, juntou-se à Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, ao Coro Nacional de Espanha e ao Coro Lira para interpretar o *War Requiem* de Benjamin Britten. Depois da sua estreia, o Coro já participou no concerto de Natal de 2018, cantando a *Missa em Si menor* de Bach com a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, bem como num concerto de Páscoa de 2019, cantando o *Stabat Mater* de Dvořák com a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música. Em Janeiro de 2020 voltou ao palco principal da Casa da Música para interpretar o *Te Deum* de Berlioz, ao lado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e do Coro Nacional de Espanha. Em nome próprio, apresentou-se por três vezes na Sala Suggia.

Formado por cerca de 50 crianças, o Coro Infantil Casa da Música resulta e é parte integrante de uma dinâmica iniciada no ano lectivo de 2016/2017. Em articulação com as escolas básicas de Quatro Caminhos (Matosinhos), Lomba (Porto) e Quinta das Chãs (Vila Nova de Gaia), desenvolveu-se um processo de formação coral que chamou cerca de 350 crianças, agregou educadores e famílias, motivou as comunidades vizinhas.

Deste percurso resultaram três grupos corais, um por escola, de onde saem as vozes do Coro Infantil. São, assim, quatro estruturas a evoluir numa geografia alargada, orientadas pelo Serviço Educativo. Exploração de repertórios corais, composição colectiva e incentivo ao sucesso curricular são alicerces deste projecto.

Coralistas

Adriana Moreno
Afonso Guimarães
Ana Rita Brenhas
António Fontelonga
Beatriz Pereira
Berta Lima
Carolina Moreira
Carolina Oliveira
Carolina Rocha
David Ferreira
David Santos
Diana Castro
Dinis Duarte
Dinis Moreira
Erica Azevedo
Francisca Soares
Gonçalo Lucena
Joana Sousa
João Pedro Coelho
Kaila Moraes
Lara Loureiro
Leonor Costa
Leonor Oliveira
Leonor Silva
Letícia Altoé
Luna Leite
Mafalda Couto
Margarida Teixeira
Maria Clara Silva
Maria Eduarda Pimentel
Maria Emília Costa
Maria Inês Camilo
Maria Miguel Ribeiro
Maria Rita Andrade
Matilde Costa
Matilde Leite
Matilde Pinheiro
Nair Bilber
Nazariy Kondratskiy
Pedro Soares
Rafaela Filipe
Rafaela Sousa
Rita Silveira
Rodrigo Rocha
Sarah Pressler
Suéli Fernandes

Formadores

Raquel Couto (maestrina titular)
Joana Leite Castro (técnica vocal)
Jonas Pinho (formação musical)
Dalila Teixeira (pianista acompanhadora)
Duarte Cardoso (pianista acompanhador)

Próximos concertos

10 SEGUNDA 21:30 SALA SUGGIA

Academia de Música de Costa Cabral

IX estágio das orquestras infantis e juvenis

Tiago Moreira da Silva direcção musical

15 SÁBADO 22:00 MAIA

Maia Symphonic

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Cláudio Ferreira direcção musical

Obras de **Dmitri Chostakovitch, Amilcare**

Ponchielli, Igor Stravinski, Arturo Márquez,

Manuel de Falla, Piotr Ilitch Tchaikovski e

Bedřich Smetana

17 SEGUNDA 21:00 SALA SUGGIA

Academia de Música Valentim de Carvalho

18 TERÇA 19:30 SALA 2

Concerto da masterclass de direcção

Remix Ensemble Summer Academy

Remix Ensemble Casa da Música

Obras de **Claude Debussy/Rundel, Emmanuel**

Nunes e Gérard Grisey

21 SEXTA 19:30 SALA SUGGIA

Concerto de música de câmara

Remix Ensemble Summer Academy

23 DOMINGO 18:00 SALA SUGGIA

Concerto final

Remix Ensemble Summer Academy

Remix Ensemble Casa da Música

Formandos da Academia de Verão

Peter Rundel direcção musical

Obras de **George Benjamin, Gérard Grisey,**

Pierre Boulez, Olivier Messiaen e João Caldas

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

